

EDITORIAL

Caros sócios, professores de Matemática, pesquisadores, alunos dos cursos de Licenciatura em Matemática e demais interessados pela Educação Matemática,

Apresentamos o primeiro número de 2016 do Boletim Informativo da SBEM-PR, regional do Paraná da Sociedade Brasileira de Educação Matemática.

Esse boletim está sendo lançado durante a realização do X FELIMAT - Fórum Estadual das Licenciaturas em Matemática do Paraná. Informações sobre esse importante evento paranaense são apresentadas na página 2 deste Boletim.

Na seção "Aulas de Matemática na Educação Básica: compartilhando experiências", as professoras Loreni A. F. Baldini e Micaela F. S. Prestes, docentes da SEED-PR da cidade de Apucarana, fazem o relato de uma experiência vivenciada no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA). No relato, intitulado "Ensino Exploratório na Educação de Jovens e Adultos: articulando geometria plana e geometria espacial", as professoras concluem que, por meio das atividades relatadas, os estudantes se envolveram no processo de resolução da tarefa e, com isso, tiveram a oportunidade de aprender conceitos das geometrias plana e

espacial.

Na sequência, os professores Eliane M. O. Araman, Jader O. Dalto e Bárbara N. P. A. Sousa, apresentam informações sobre o processo de eleição da diretoria da SBEM-PR para a gestão 2016-2019. Esses professores, membros da Comissão Eleitoral, descrevem o processo e apresentam o resultado da eleição.

Como a atual gestão da SBEM-PR finda em julho, a diretoria "Todos pela Educação Matemática" (2013-2016) aproveita este Boletim para tecer agradecimentos a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram com a gestão da equipe nos três últimos anos.



Em seguida, a nova diretoria, "Educação Matemática para Todos" (2016-2019), apresenta o Plano de Ações dessa gestão.

Como os membros da diretoria atual e da próxima são, na maioria, os mesmos, manifestamos nesse Editorial nosso

agradecimento a todos pela confiança em nosso trabalho. Estar na diretoria da SBEM-PR é, para nós, uma honra. Temos ciência da responsabilidade que isso significa e do quão importante é o alcance das ações empreendidas pela Sociedade.

Finalmente, no último tópico deste Boletim, são apresentadas informações do VII EPMEM, Encontro Paranaense de Modelagem na Educação Matemática. O evento, organizado pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) em conjunto com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR, Londrina), tem como coordenadora da comissão organizadora a professora Dr^a

Lourdes Maria W. de Almeida e será realizado nos dias 17, 18 e 19 de novembro deste ano. Mais informações na página do evento:

<https://sites.google.com/site/viiepmem/home>

Finalmente, convidamos os leitores a nos enviar sugestões de pauta, bem como sugestões para o site:

sbemparana.com.br

Nós, da diretoria "Todos pela Educação Matemática", agradecemos a todos os colaboradores desse número do Boletim. Muito obrigado!

*Um abraço,
Prof. Rodolfo Eduardo Vertuan
Diretor da SBEM-PR*

X FELIMAT

FÓRUM ESTADUAL DAS
LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA

#TÁ Acontecendo

Dias 16 e 17 de junho de 2016
UNESPAR - Apucarana-PR

Sobre o FELIMAT

O X FELIMAT é um evento que está em sua décima edição e é destinado aos estudos, discussões e reflexões acerca de questões relevantes que envolvem a formação inicial de professores de Matemática da Educação Básica.

Objetivos do evento

O FELIMAT é um evento que tem como principal característica a reflexão coletiva e permanente das questões que envolvem os Cursos de Licenciatura em Matemática do Paraná. Parte do pressuposto que as atividades desenvolvidas nos cursos são dinâmicas, tendo em vista mudanças nas políticas educacionais, bem como, o surgimento de novas demandas na sociedade.

Além disso, tem como objetivos: possibilitar espaços de reflexão e interlocução acerca dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Matemática nas Instituições de Ensino Superior (IES) do estado do Paraná elaborados segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura; Identificar as dificuldades relacionadas ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, no interior dos Cursos de Licenciaturas em Matemática, bem como sistematizar as experiências positivas.

Contribuição para profissionais envolvidos no evento

O evento é formado, fundamentalmente, por grupos de trabalhos que estudam, discutem, analisam e compartilham experiências em questões relevantes que permeiam o processo de

formação dos professores de Matemática. Os resultados obtidos nos grupos de trabalho são compartilhados com todos os envolvidos por meio de plenárias e pela divulgação da publicação de anais.

As discussões servem de indicativos para o desenvolvimento de estratégias em todas as instituições de ensino superior do estado do Paraná em diversas frentes, por exemplo, a permanência dos alunos no curso de Licenciatura em Matemática, a aproximação da teoria à prática por meio do estágio supervisionado, a inserção do licenciando na pesquisa.

PALESTRA

Palestra de abertura do evento proferida pelo professor **Dr. Carlos Vianna** (UFPR)

GRUPOS DE DISCUSSÕES

GD1 - Matriz curricular e a organização da prática como componente curricular: quadro atual e perspectivas.

•Coordenadora: *Profa. Dra. Márcia Cristina C. T. Cyrino (UEL)*
•Relator: *Prof. Ms. Júlio Cezar Rodrigues De Oliveira (Unespar)*

GD2 - Materiais didáticos e TICs na formação inicial de professores: implicações para a prática docente.

•Coordenador: *Prof. Dr. Marcelo Motta (UTFPR)*
•Relatora: *Profa. Dra. Loreni Aparecida Ferreira Baldini (SEED)*

GD3 - Relações entre Estágio Curricular Obrigatório, PIBID e outros programas na formação inicial do professor de Matemática.

•Coordenador: *Prof. Dr. Rodolfo Eduardo Vertuan (UTFPR)*
•Relatora: *Profa. Ms. Leticia Celeste Barcaro Omodei (Unespar)*

GD4 - Ingresso, evasão e permanência nos cursos de Licenciatura em Matemática.

•Coordenador: *Prof. Ms. Luciano Ferreira (Unespar)*
•Relator: *Prof. Ms. Fábio Luis Baccarin (Unespar)*

GD5 - Ensino de Matemática na Educação Inclusiva: perspectivas atuais nos cursos de Licenciatura em Matemática.

•Coordenadora: *Profa. Dra. Clélia Ignatius Nogueira (UEM)*
•Relator: *Prof. Dr. Fábio Alexandre Borges (Unespar)*



COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

de Matemática na Educação Básica

Neste relato, as professoras Loreni A. F. Baldini e Micaela F. S. Prestes, docentes da SEED-PR da cidade de Apucarana, apresentam uma experiência no contexto da Educação de Jovens e Adultos, EJA. Segundo as professoras, a aula baseada na dinâmica do Ensino Exploratório possibilitou que os estudantes se envolvessem no processo de resolução da tarefa e, com isso, tivessem a oportunidade de aprender conceitos das geometrias, comparando particularidades e propriedades das figuras planas e tridimensionais.

ENSINO EXPLORATÓRIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: articulando geometria plana e geometria espacial

A Educação de Jovens e Adultos - EJA, prevê oportunidades de aprendizagens adequadas as características, interesses, condições de vida e de trabalho aos estudantes. Os estudantes da EJA estão imersos nos mais variados contextos sociais e possuem diferentes experiências de vida, por isso, “carregam” uma grande diversidade cultural e diferentes perspectivas para a aprendizagem. Dessa forma, na EJA, é preciso criar ambientes de aprendizagem propícios para diferentes expectativas e faixa etária de modo que os estudantes se envolvam nos processos de ensino e de aprendizagem.

Diante do exposto, o Ensino Exploratório nos parece uma alternativa de ensino adequada para a EJA, pelo fato que possibilita a interação entre estudantes, professor-estudan-

tes e também, discutir ideias matemáticas, socializar estratégias de resolução de tarefas, generalizar e sistematizar.

Na perspectiva do Ensino Exploratório a aprendizagem ocorre a partir do trabalho com tarefas que fazem emergir ideias matemáticas que são sistematizadas a partir de discussões coletivas. Os estudantes têm a possibilidade de constituir conhecimentos e procedimentos matemáticos com significado e, simultaneamente, de desenvolver capacidades matemáticas como a resolução de problemas, o raciocínio matemático e a comunicação matemática (CANAVARRO, 2011).

De acordo com Canavarro (2011) o Ensino Exploratório contém fases que o professor deve considerar ao planejar sua aula. Entre elas, a fase “antecipar”, nela o professor

dedica-se à escolha da tarefa e materiais, elenca uma diversidade de estratégias, corretas ou não que os estudantes poderão utilizar, relaciona essas estratégias com os conceitos, representações com o objetivo de aprendizagem que se almeja. Na fase, “propor a tarefa”, o professor apresenta aos estudantes a tarefa, a dinâmica da aula e principalmente desafia-os a se envolverem na resolução da mesma. Na fase, “monitorar”, o professor acompanha o trabalho dos estudantes, faz questionamento para entender as ideias envolvidas nas estratégias, sem validar a resolução do estudante. Nessa fase está envolvida outras duas, “selecionar” e “sequenciar”, a medida que o professor acompanha o desenvolvimento da tarefa ele seleciona e sequencia as resoluções, de

de acordo com seus objetivos para a “discussão coletiva”, fase que os estudantes socializam suas ideias para toda turma e o professor pode explorar essas ideias a partir de questionamentos. Após a discussão vem a fase “sistematização”, nela, o professor a partir das ideias matemáticas apresentadas pelos estudantes, sistematiza os conceitos ou conteúdos matemáticos que emergiram da exploração da tarefa.

Ao longo de nossa experiência com a EJA percebeu-se que o ensino tradicional não é favorável aos estudantes dessa modalidade de ensino, uma vez que maioria possui difíceis experiências com a matemática e requer um ensino que lhes atribua um papel ativo no seu processo de aprendizagem, valorizando seus conheci-

mentos prévios.

Pretende-se relatar uma aula de 4 horas desenvolvida em um 9º ano do Ensino Fundamental, no contexto da EJA. A turma, nesse dia, continha 20 estudantes com faixa etária de 15 a 32 anos. Vários desses estudantes cumprem medidas socioeducativas ou foram encaminhados pelo conselho tutelar. Alguns afastados da escola há pelos menos 10 anos.

O objetivo de ensino era iniciar o trabalho com o volume do cubo, porém, articulado à geometria plana (plano cartesiano e quadrado) num processo de construção de figuras e exploração das propriedades do quadrado e sua área e os elementos do cubo e seu volume. Para cumprir o objetivo, a aula,

foi desenvolvida considerando a perspectiva do ensino exploratório (CANAVARRO, 2011).

Na fase "antecipar" foi pensada uma tarefa que os estudantes pudessem ter um papel ativo, que se envolvessem no processo de resolução com significados, uma tarefa de exploração, por possuir vários itens articulados entre si, que possibilitam a reflexão de ideias matemáticas relacionadas à sua resolução. Assim, elaborou-se a Tarefa 1, selecionou-se representações de cubo e de paralelepípedo de acrílico para ser utilizado como material de apoio. No entanto, no decorrer da aula, percebeu-se a oportunidade de utilizar também, os cubinhos (unidade) do material dourado.

Quadro 1: Tarefa 1



Tarefa

- a) Desenhe o plano cartesiano.
- b) Localize no plano cartesiano os pontos A(2,1), B(6,1), C(2,5), D(6,5), E(4,3), F(8,3), G(4,7), H(8,7).
- c) Ligue os pontos na ordem na seguinte ordem AB, AC, BD, CD. Que figura formou?
- d) Continue ligando EF, FH, HG, GE, AE, BF, DH, CG.
- e) Observe a figura formada e se souber diga qual seu nome.
- f) Calcule o volume de uma figura com esse formato e com essas dimensões.

Fonte: Autoras

Para iniciar a aula, fase de propor a tarefa, foi entregue para cada estudante uma folha quadriculada e uma régua, foram dispostos sobre a mesa o material de acrílico e os cubinhos. A Tarefa 1 foi passada no quadro de giz. Foi esclarecido que todos deveriam construir sua figura, mas que estavam livres para se juntarem em grupos. Alguns adultos preferem um trabalho individual pelo fato de os menores, muitas vezes, estarem “alterados” ou

devido ao constrangimento.

Na fase de desenvolvimento da tarefa, os estudantes inicialmente trabalharam construindo o plano cartesiano. Em seguida relacionaram o eixo x com o eixo y a partir das coordenadas propostas (pontos). Ao acompanhar (monitorar) o desenvolvimento da tarefa, verificou-se que os estudantes não apresentaram dificuldades em construir o plano cartesiano e nem em localizar os pontos nele. Ao circular pela sala para

acompanhar o trabalho dos estudantes a fim de compreender dificuldades, estratégias, ideias, notou-se que ao ligar os pontos na ordem solicitada no item c da tarefa, a maioria dos estudantes percebeu que formava um quadrado. Diante disso, a professora os questionou (individualmente ou nos grupos) sobre as propriedades, a medida do lado e a medida da área de um quadrado. Para melhor entendimento do conceito de área a professora

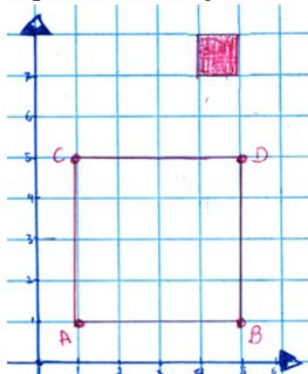
questionou “quantos quadrinhos da malha cabem no quadrado ABCD?”. Alguns contaram os quadrinhos, outros perceberam que era um quadrado “4x4” e que para o obter a medida da área do quadrado faz-se “lado vezes lado”.

Ao terminarem de localizar e ligar os pontos, alguns estudantes ansiosos já disseram em voz alta “professora formou um dado”. Outros, “formou uma figura em 3D”.

Como todos realizaram sem dificuldades a construção da figura a discussão coletiva foi como foco na comparação entre o quadrado e o “dado”.

Os estudantes selecionados e sequenciados, durante a discussão coletiva socializaram que o quadrado: é uma figura plana, tem todos lados iguais, tem duas dimensões, possui comprimento e largura, pode calcular a área fazendo lado vezes lado.

Figura 1: Desenho do quadrado



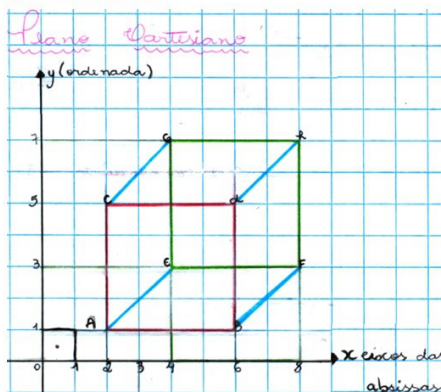
Fonte: Material dos estudantes

No caso da figura construída disseram que o lado media 4 cm, por isso, a área era 16 cm². Quanto a medida dos lados do quadrado alguns apresentaram dificuldades em perceber que a distância de (AB), (AC), (BD) e (CD) media 4 unidades da malha quadriculada. Vários disseram que eram 5 unidades

não considerando a distância de 0 a 1, inclusive questionaram o sinal do zero, se era positivo ou negativo.

Com relação ao “dado” os estudantes apresentaram como uma figura 3D feita no plano. Alguns tiveram dificuldades, disseram que não conseguiam “ver”, foi preciso a intervenção da professora para que olhassem por outro ângulo e percebessem as três dimensões da figura que foram chamadas de comprimento, largura e altura.

Figura 2: Desenho do cubo



Fonte: Material dos estudantes

Nos itens e e f da tarefa que envolvia o cálculo do volume, a professora precisou realizar intervenções utilizando o cubinho (unidade) do material dourado e questionamentos, como “se tomarmos um cubinho com as medidas de acordo com a malha quadriculada, quantos cabem no cubo desenhado?”. Perguntas como essa colaboraram para que vários estudantes calculassem o volume do referido cubo utilizando 4.4.4=64 cubinhos e alguns generalizaram conforme figura.

Figura 3: Generalização do volume do cubo



Fonte: Material dos estudantes

Na fase da sistematização foram utilizados os desenhos, as falas e as ideias apresentadas pelos estudantes para institucionalizar as ideias matemáticas e o conteúdo. Inicialmente foi sistematizada a diferença entre figuras geométricas plana e espacial, sendo que a primeira possui duas dimensões, como o quadrado, que se pode calcular área, perímetro e que a segunda possui três dimensões como o dado, que é limitado por faces quadradas, e que se pode calcular o volume definido como o espaço que é ocupado por um corpo.

A professora também sistematizou como se obtém a distância entre os pontos, as propriedades do quadrado, comparou unidade linear (cm) com unidade de área (cm²) e que para medir a área é necessária uma unidade de área que, no caso, poderia ser um quadrinho da malha, e ainda, que medir a área é comparar duas superfícies. Dessa forma, sistematizou a fórmula para calcular a área do quadrado $A=l.l$, pois alguns estudantes já tinham dito que era “lado vezes lado” e que era um quadrado de lado 4 de área 16 quadrinhos.

Quanto ao “dado”, a professora tomou as representações de acrílico para que pudessem visualizar com mais clareza uma representação de cubo e seus elementos. Foi pedido para que comparassem com a figura construída na malha e todos associaram corretamente a figura com o cubo. Assim, sistematizou-se que o “dado”, pode ser chamado de cubo, que

os pontos A, B, C, D, E, F, G, H são os vértices, que as distâncias entre os pontos são as arestas e que possui seis faces quadradas (apontadas na representação de acrílico). Sistematizou que as arestas do cubo possuem a mesma medida. Com o apoio da representação do cubo em acrílico, do cubinho do material dourado e a partir das ideias dos estudantes que para obter o volume se faz “comprimento vezes largura vezes altura”, também foi sistematizado a fórmula para calcular o volume do cubo $V = a.a.a$ e também $V = a^3$. Diante da sistematização da professora vários estudantes reorganizaram seus re-

gistros, como mostra a figura 5. Nessa aula, outras discussões ocorreram, como a perspectiva que a figura foi construída para que se pudessem perceber a terceira dimensão. Foi realizado comparações com o atlas devido as coordenadas x e y. Ainda, foi tomado o cubo de acrílico cujas dimensões são 1dm e uma jarra graduada com um litro de água para apoiar a transformação em m^3 , experiência essa, que levou os alunos a perceberem que a água não coube no cubo porque a medida, 1dm, era externa e com a espessura do acrílico o espaço dentro do cubo era menor e ainda tinha um “triângulo vermelho” que ocupa-

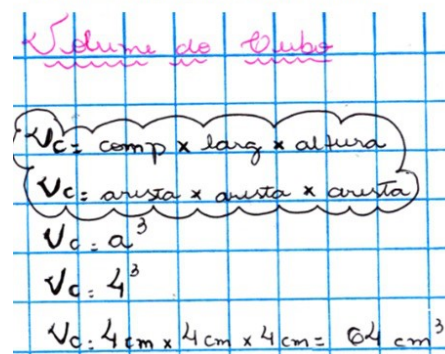
va espaço. Na sequência, a mesma atividade foi realizada como o paralelepípedo.

Figura 4: cubo em acrílico



Fonte: Autoras

Figura 5: Generalização do volume do cubo.



Fonte: Material dos estudantes

Algumas considerações

Nesse relato consta uma experiência em sala de aula, em um contexto da EJA, na qual foi possível sistematizar conceitos da geometria plana e da geometria espacial. A aula, baseada na dinâmica do Ensino Exploratório, possibilitou que os estudantes se envolvessem no processo de resolução da tarefa e, com isso, tivessem a oportunidade de aprender conceitos das geometrias, comparando particularidades e propriedades das figuras planas e tridimensionais. A tarefa foi um instrumento importante para que os estudantes constituíssem conhecimentos de geometrias articuladas entre si, comparando qua-

drado e cubo. Nessa abordagem de ensino e com a tarefa exploratória os estudantes tiveram oportunidades de produzir significados a conceitos e ideias matemáticas, uma vez que a característica da tarefa e o papel do professor, criaram um ambiente desafiador, envolvendo os estudantes no processo de generalização. É evidente na EJA que muitos estudantes retomaram a escola sem muitas expectativas de aprendizagem, muitas vezes, em busca do certificado almejando melhorias no seu emprego ou, como no caso dessa turma, “obrigados” pelo conselho tutelar ou pelo ministério público. Por isso, nessa modalidade

de ensino, é necessário que o professor busque propostas alternativas de ensino que auxiliem o estudante a ter disposição e a se tornar corresponsável pela sua aprendizagem e que acredite no valor de transformação que a aprendizagem pode promover na pessoa. Trabalhar na perspectiva do Ensino Exploratório pode ser potencial para que os estudantes reconheçam este valor, que “tomem gosto em aprender matemática” e ressignifiquem suas experiências de vida.

Referência

CANAVARRO, A. P. Ensino exploratório da Matemática: Práticas e desafios. Educação e Matemática, v.115, n.1,

Autoras

Loreni Aparecida Ferreira Baldini, professora da SEED-PR desde 1992, com experiência de 19 anos no CEEBJA de Apucarana-PR. Formada em Matemática, com especialização em Educação Matemática, mestrado e doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática.

Micaela da Fonte Sanches Prestes, professora da SEED-PR desde 1995, com experiência de 9 anos no CEEBJA de Apucarana-PR. Formada em Matemática, com especialização em Matemática (Tarefa aplicada por essa autora).

ELEIÇÕES PARA NOVA DIRETORIA DA SBEM REGIONAL DO PARANÁ

**Por**

Eliane Maria de Oliveira Araman

Jader Otavio Dalto

Bárbara Nivalda Palharini Alvim Sousa

Entre os meses de abril e junho de 2016 foram realizadas as eleições da nova diretoria da SBEM Paraná e dos membros do Comitê Editorial.

O processo iniciou com composição da comissão eleitoral, de acordo com o parágrafo 1º do Artigo 37 do Regimento da SBEM-PR. A comissão eleitoral foi designada em 22 de fevereiro de 2016 pela 1ª Secretária Lilian Akemi Kato, de acordo com a Resolução 001/2016-SBEM-PR disponível em <http://www.sbemparana.com.br/arquivos/resolucao.pdf>.

O edital de convocação de Eleição Triênio 2016-2019 foi elaborado pela comissão eleitoral em atendimento aos artigos Art. 36, Art. 37, Art.38 e Art. 39 do Regimento da Regional e publicado no site da SBEM Nacional em 20 de abril de 2016.

De acordo com o edital, o prazo para inscrição de chapas para a Diretoria Regional da SBEM-PR e de candidatos a membros do Comitê Editorial foi 13 de maio de 2016. Os interessados deveriam encaminhar sua candidatura para o email sbempr2016@gmail.com ou para o endereço: Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, Câmpus Cornélio Procópio. Departamento de Matemática, Bloco GHI, sala 06 (Eleição SBEM-PR). Avenida Alberto Carazzai, 1640 CEP 86300-000 - Cornélio Procópio - PR – Brasil.

Após esse prazo, foi recebida a candidatura de uma chapa, denominada “Educação Matemática para todos” e de três nomes para o Comitê Editorial. A homologação da chapa, acompanhada de seu plano de trabalho, bem como dos membros do Comitê Editorial, foram publicados no dia 18 de maio de 2016 no site da SBEM Nacional.

A votação eletrônica ocorreu entre os dias 23

de maio de 2016 e 03 de junho de 2016, por meio de um link desenvolvido pela SBEM Nacional e encaminhado aos sócios com anuidade em dia.

Após a apuração, tivemos o seguinte resultado, que foi divulgado aos sócios no dia 07 de junho de 2016:

Chapa 1 - Educação Matemática para todos:

36 votos

Membros:Diretor Regional: *Rodolfo Eduardo Vertuan*1º Tesoureiro: *Karina Alessandra Pessôa da Silva*2º Tesoureiro: *Sergio Carrazedo Dantas*1º Secretário: *Veridiana Rezende*2º Secretário: *Leônia Gabardo Negrelli*1º Suplente: *Loreni Aparecida Ferreira Baldini*2º Suplente: *Gabriele Granada Veleda*

Branco: 0 voto

Nulo: 0 voto

Comitê Editorial: 36 votos*André Luis Trevisan**Barbara Winiarski Diesel Novaes**Línlya Natássia Sachs Camerlengo de Barbosa*

Branco: 0 voto

Nulo: 0 voto

Informamos que a posse da Diretoria e do Comitê Editorial eleitos será no dia 15 de julho de 2016, às 18h30min, no âmbito do Encontro Nacional de Educação Matemática – XI ENEM, na Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo - SP.

A comissão eleitoral parabeniza os membros eleitos, fazendo votos de sucesso para o triênio 2016-2019, contribuindo para o fortalecimento da Educação Matemática e da SBEM-PR.

A diretoria da SBEM-PR aproveita para agradecer, publicamente, os professores Eliane Maria de Oliveira Araman, Jader Otavio Dalto e Bárbara Nivalda Palharini Alvim Sousa pelo trabalho realizado na Comissão Eleitoral. Muito obrigado!

AGRADECIMENTOS DA GESTÃO 2013-2016

Todos pela Educação Matemática



TODOS PELA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

A Diretoria da SBEM-PR, gestão 2013-2016, encerra com muita honra o trabalho, desenvolvido pela equipe promulgada durante a realização do XI Encontro Nacional de Educação Matemática, realizado em 2013 na cidade de Curitiba. Temos a certeza de que o legado histórico de conquistas e crescimento desta Sociedade foi mantido, graças a participação e contribuição de todos os seus membros.

Nesse sentido, gostaríamos de aproveitar o ensejo para agradecer a todas as pessoas e instituições que direta ou indiretamente contribuíram com a nossa gestão, seja por meio de sugestões e críticas que nos proporcionaram avançar em diversos aspectos da sociedade, seja pela efetiva participação nas comissões que organizaram os eventos sob responsabilidade da SBEM-PR ou, ainda, por tornar-se e manter-se associado depositando votos de confiança e credibilidade em nosso trabalho.

Dentre os compromissos assumidos por esta gestão, primamos pela realização e

manutenção dos eventos científicos, realizados no âmbito do Estado do Paraná, e a divulgação e organização do site da SBEM-PR com todas as produções científicas provenientes desses eventos, buscando motivar a participação de todas as pessoas envolvidas com a Educação Matemática de nosso Estado.

A realização dos eventos, sob responsabilidade da SBEM-PR, foi cumprida com muito esmero durante a nossa gestão, possibilitando ampliar os contatos com diversos profissionais da Educação Matemática. Foram realizados seis eventos ao longo desta gestão no Estado do Paraná:

VIII FELIMAT

Fórum Estadual das Licenciaturas em Educação Matemática, realizado em 15 e 16 de maio de 2014, na UTFPR, Cornélio Procópio;

XII EPREM

Encontro Paranaense de Educação Matemática, realizado de 04 a 06 de setembro de 2014, na Unespar, Campo Mourão;

IX FELIMAT

Fórum Estadual das Licenciaturas em Educação Matemática, realizado em 21 e 22 de maio de 2014, na UTFPR, Curitiba;

VI EPMEM

Encontro Paranaense de Modelagem em Educação Matemá-

tica, realizado de 27 a 29 de novembro de 2014, UFPR e UTFPR, Curitiba.

XIII EPREM

Encontro Paranaense de Educação Matemática, realizado de 02 a 04 de outubro de 2015, na UEPG, Ponta Grossa;

X FELIMAT

Fórum Estadual das Licenciaturas em Educação Matemática, realizado em 15 e 16 de junho de 2014, na Unespar, Apucarana.

Aproveitamos este ensejo para agradecer imensamente aos professores que assumiram o desafio em organizar esses eventos, bem como a todos aqueles que estiveram envolvidos direta ou indiretamente com suas organizações. Agradecemos, também, às Universidades paranaenses que sediaram estes eventos, as agências de fomento que colaboraram financeiramente. E, principalmente, somos gratos a todos os professores que ensinam Matemática, alunos de graduação e pós-graduação e professores Universitários que estiveram presentes nesses eventos, pois sem essas pessoas nossos eventos não seriam possíveis.

Somam-se a isso a parceria e a amizade cultivada entre os membros desta Diretoria, por ocasião dos ofícios desta gestão, e que se estendeu a tantos outros sócios especiais,

cujas contribuições fazem com que a SBEM-PR, mais do que uma sociedade, seja uma missão de todos os que se preocupam com a Educação Matemática no Estado do Paraná.

Por

Lilian A. Kato e Veridiana Rezende
Em nome da diretoria: 2013-2016

Não poderia deixar de agradecer aos membros que compuseram, junto comigo, a gestão 2013-2016 da SBEM-PR, professoras Karina Alessandra Pessoa da Silva, Loreni Aparecida Ferreira Baldini, Lilian Akemi Kato, Veridiana Rezende, Leônia Gabarato Negrelli, Gabriele Granada Veleda. Agradeço pela dedicação e comprometimento durante esse período.

Em especial, quero agradecer à Profa Dra **Lilian A. Kato**, que atuou como 1ª Secretária dessa gestão, e que sempre esteve disposta a abraçar e colaborar prontamente com todas as ações efetivadas por essa gestão. A professora Lilian deixa a diretoria na gestão 2016-2019, apenas "oficialmente" como ela mesma diz, para assumir outros desafios profissionais. Obrigado Lilian!

Neste contexto, aproveito para dar as boas vindas ao Prof. Dr. **Sergio C. Dantas** que integrará à equipe da gestão 2016-2019 da SBEM-PR.

E vamos ao trabalho!

Por

Rodolfo Eduardo Vertuan

Por falar em trabalho, seguem as propostas da Gestão 2016-2019 - "Educação Matemática para Todos".



Educação Matemática para Todos

Plano de ações para o triênio 2016-2019:

- >> Fortalecer a SBEM-PR, de modo a tornar a Sociedade, cada vez mais, um espaço de representação dos professores e educadores do estado;
- >> Consolidar as ações atuais da SBEM-PR, bem como atender a agenda já definida, tal como continuar a promover os eventos paranaenses, em parceria com universidades do estado do Paraná: FELIMAT – Fórum Estadual dos cursos de Licenciatura em Matemática do estado do Paraná; EPREM – Encontro Paranaense de Educação Matemática; EPMEM – Encontro Paranaense de Modelagem na Educação Matemática;
- >> Incentivar e apoiar a organização de eventos paranaenses com temáticas específicas da Educação Matemática;
- >> Organizar o VII SIPEM, Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, no segundo semestre de 2018, conforme assumido pela atual gestão da SBEM-PR no VI SIPEM, realizado em novembro de 2015 na cidade de Pirenópolis-GO;
- >> Informatizar o sistema de submissão de trabalhos dos Encontros Paranaenses de Educação Matemática, integrando-o ao site da SBEM-PR, utilizando o Sistema Online de Acompanhamento de Conferências (SOAC);
- >> Manter e fortalecer a página sbemparana.com.br (SBEM-PR);
- >> Incentivar a associação e a participação de alunos dos cursos de Licenciatura em Matemática e professores da Educação Básica na SBEM;
- >> Retomar a publicação de Boletins Informativos da SBEM-PR;
- >> Articular, junto às Secretarias Municipais de Educação e à SEED-PR, ações que visem a melhoria da qualidade da Educação Básica, como o incentivo para a participação dos professores em atividades direcionadas ao aprimoramento de sua formação, sejam eventos da área e/ou participação em grupos de estudos vinculados à Universidades;
- >> Promover e divulgar a criação e a consolidação de Grupos de Estudos em Educação Matemática, por meio de miniencontros regionais para atender as demandas locais dos professores de Matemática da Educação Básica.

Gestão 2016-2019 da SBEM-PR

E VEM AÍ!



VII EPMEM

Encontro Paranaense de Modelagem na Educação Matemática

Londrina, 17, 18 e 19 de novembro de 2016

*Modelagem Matemática em debate:
diálogos, reflexões e desafios*

Programação:

Palestras
Mesas temáticas
Minicursos
Seção de comunicações e
de relatos de experiências

Conferencistas:

Profa. Dra. Susana Carreira – UL – Lisboa – Portugal
Profa. Dra. Andreia de Oliveira – UFBA – Salvador – BA
Profa. Dra. Adriana H. Borssoi – UTFPR – Londrina – PR
Prof. Dr. Dionísio Burak – UEPG – Ponta Grossa – PR
Profa. Dra. Edilaine Regina Pereira – UEL – Londrina – PR
Profa. Dra. Eleni Bisogni – UNIFRA – Santa Maria – RS
Prof. Dr. José Carlos Cifuentes – UFPR – Curitiba – PR
Prof. Dr. João Frederico Costa de Azevedo Meyer – UNICAMP – Campinas – SP
Profa. Dra. Jussara de Loiola Araújo – UFMG – Belo Horizonte – MG
Profa. Dra. Karina A. Pessoa da Silva – UTFPR – Londrina – PR
Profa. Dra. Leônia Gabardo Negrelli – UTFPR – Curitiba – PR
Profa. Dra. Lilian Akemi Kato – UEM – Maringá – PR
Profa. Dra. Lourdes Maria Werle de Almeida – UEL – Londrina – PR
Prof. Dr. Marcelo de Carvalho Borba – UNESP – Rio Claro – SP
Profa. Dra. Michele Regiane Dias Veronez – UNESPAR – União da Vitória – PR
Prof. Dr. Rodolfo Eduardo Vertuan – UTFPR – Toledo – PR
Prof. Dr. Tiago Kluber – UNIOESTE – Cascavel – PR
Profa. Dra. Vanilde Bisogni – UNIFRA – Santa Maria – RS

Inscrições:

	01 de abril à 20 de outubro de 2016	21 de outubro à 17 de novembro de 2016
Estudantes de Graduação	R\$ 80,00	R\$ 110,00
Estudantes de Pós-Graduação e Professores da Educação Básica	R\$ 100,00	R\$ 130,00
Professores do Ensino Superior	R\$ 120,00	R\$ 150,00
Grupos com mais de 15 pessoas (mínimo de 16 pessoas)	R\$ 70,00	R\$ 90,00

Submissão de trabalhos:
01/04/2016 a 30/07/2016

Modalidades:
Comunicações científicas
Relatos de experiência

Realização:



Grupo de Pesquisa sobre
Modelagem Matemática e
Educação Matemática



Apoio:

Outras informações:



sites.google.com/site/viiepmem/home



contatoepmem2016@gmail.com

Anota aí!



SBEM PR
SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
REGIONAL PARANÁ

➔ www.sbemparana.com.br
✉ sbemparana@gmail.com
f www.facebook.com/sbempr
www.facebook.com/groups/322349694612023/

ASSOCIE-SE VOCÊ TAMBÉM!

A Sociedade Brasileira de Educação Matemática - SBEM - é uma entidade sem fins lucrativos que reúne profissionais e alunos envolvidos com a área de Educação Matemática. É dessa união em torno de ideias que a área consegue se fortalecer como o tem feito há 25 anos.

A SBEM conta com três tipos de associados: Aspirantes, Efetivos e Institucionais. Os sócios aspirantes são os estudantes dos cursos de graduação ou de pós-graduação que ainda não exercem atividade profissional e os sócios efetivos são os professores da Educação Básica e os do Ensino Superior.

Cada filiado é responsável pelas informações contidas em seu cadastro e de posse de sua senha terá acesso aos periódicos

eletrônicos publicados pela SBEM - Educação Matemática em Revista (EMR) e Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (RIPEM), ambos com 3 publicações anuais; recebimento por e-mail do Boletim SBEM, mensalmente; descontos na aquisição de volumes da Coleção SBEM; descontos nas inscrições para participação em atividades promovidas pela SBEM; participação ativa na Assembleia Geral dos Sócios da SBEM.

FAÇA PARTE DESSA SOCIEDADE VOCÊ TAMBÉM!

Associe-se no site da SBEM:
www.sbembrasil.org.br

Informações retiradas do site:
<http://www.sbembrasil.org.br/sbembrasil>

Sugestões de Matérias para o
Boletim Informativo da SBEM - PR:

sbemparana@gmail.com

GESTÃO 2013-2016

TODOS PELA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Diretor: Rodolfo E. Vertuan - UTFPR, Toledo

1ª Secretária: Lilian A. Kato - UEM, Maringá

2ª Secretária: Veridiana Rezende - UNESPAR, Campo Mourão

1ª Tesoureira: Karina A. Pessôa da Silva - UTFPR, Londrina

2ª Tesoureira: Loreni A. F. Baldini - FAP e SEED, Apucarana

1ª Suplente: Leônia G. Negreli - UTFPR, Curitiba

2ª Suplente: Gabriele G. Veleda - UNESPAR, União da Vitória

COMITÊ EDITORIAL

- > *Marcia Cristina da Costa Trindade Cyrino* - UEL, Londrina;
- > *José Carlos Cifuentes* - UFPR, Curitiba;
- > *Michele Regiane Dias Veronez* - UNESPAR, União da Vitória;
- > *Lourdes Maria Werle de Almeida* - UEL, Londrina;
- > *Sérgio Carrazedo Dantas* - UNESPAR, Apucarana;
- > *Ettiène Cordeiro Guérios* - UFPR, Curitiba;

CONSELHO CONSULTIVO

- > *Carlos Roberto Ferreira* - UNICENTRO, Guarapuava;
- > *Tiago Emanuel Klüber* - UNIOESTE, Cascavel;
- > *Magna Natália Marin Pires* - UEL, Londrina;
- > *Eliane Maria de Oliveira Araman* - UTFPR, Cornélio Procópio (suplente).